

São Paulo 2017

voz da ESPERANÇA

Comunidades Nossa Senhora da Esperança
Movimento de Apoio Espiritual e Religioso para Viúvas, Viúvos e Pessoas Sós

Ano XI - ed. 49
jul/ago/set



Ecos de um Caminhar

Quem esteve participando da Primeira Peregrinação Nacional das CNSE em Aparecida, no último dia 30 de agosto, seguramente vivenciou momentos fortes e inesquecíveis.

Mas o Voz da Esperança tem de levar, para desfrute geral, o ecoar das graças de Aparecida.

Ecoar é fazer que o som seja repetido, razão pela qual, nesta edição, damos um foco especial a esse evento, tentando reproduzir o que ali aconteceu, com fotos ilustrativas da alegria registrada por quase 700 peregrinos presentes. Trazemos também testemunhos e outras notícias desta grande celebração da vida das Comunidades Nossa Senhora da Esperança.

Mas nossa edição vai além, trazendo notícias dos Retiros e apresentando outras manifestações, assim como a continuidade do ponto de unidade deste ano e uma reflexão feita por Cleide e Valentim.

Há, pois, muitas coisas pelas quais cada leitor/a poderá tirar pérolas preciosas para sua formação pessoal e comunitária.

Especialmente espera-se que renovemos o entusiasmo, aprofundemos o sentido de nossa pertença a este Movimento que a misericórdia de Deus fez desabrochar do sonho dos nossos fundadores e que, hoje, cada um de nós tem o compromisso de solidificar.

Boa leitura!

Maria Cecília e José Carlos
Responsáveis
Voz da Esperança

Sumário

COORDENAÇÃO NACIONAL

Maria humilde e desapegada.....03

PRIMEIRA PEREGRINAÇÃO CNSE

Éramos quase 700 pessoas!..... 04

Testemunho

Região Criciúma-SC..... 05

Pertença ao Movimento 06

Ela Sonhou 06

VIDA NA COMUNIDADE

Tarde de Formação - Região Lages-SC 07

Retiro

São José do Rio Preto-SP..... 08

Região Jundiáí, Louveira, Salto e Itu-SP . .09

Anual Região de Ribeirão Preto-SP 10

Região ABCD e Santos-SP 10

TESTEMUNHO

CNSE: Um lugar de Partilha e Amor 11

Vivenciando as Virtudes Marianas 12

REFLEXÃO

Nossas Perdas 13

“AMORIS LAETITIA” - A Alegria do Amor 14

1ª Peregrinação de Aparecida 15



CONTATOS & INFORMAÇÕES

SEDE NACIONAL

Rua Oriente, 500 - 2º andar
03016-000 - São Paulo SP.
cnse@cnse.org.br

Coordenação Nacional

Silvia e Francisco A. Pontes
F. 15 3221-8433 - pontesfa@sor.com.br
Tereza P. Shoshima
F. 11 4123-5903 - famshoshima@gmail.com

www.cnse.org.br

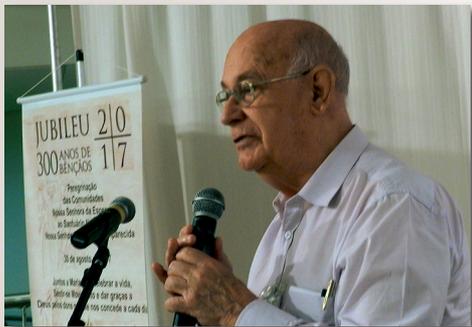
Edição e Produção:

Nova Bandeira Produções Editoriais
Rua Turiassu, 390 - Cj 115
novabandeira@novabandeira.com
Responsável: Ivahy Barcellos
Editoração Eletrônica: Samuel Lincon Silvério
3200 exemplares

Maria humilde e desapegada

Pe. Flávio Cavalca de Castro, redentorista
Coordenação Nacional

Maria, a mãe de Jesus, foi amada de modo especial por Deus, e por isso é a mais perfeita de todos nós. Nela tudo é dom, favor e graça. E ela o reconhecia, ao dizer em seu cântico de louvor: “alegro-me, porque Deus meu salvador olhou para mim, sua pequena serva” (Lc 1, 47-48). Reconhecia que era pequena, frágil e pobre, mas também reconhecia a grandeza do favor recebido. E aceitou viver esses dons da melhor maneira que pudesse. Aceitou viver a verdade, a realidade que o Senhor lhe dera. Sem orgulho nem vaidade, mas também sem a negar por falsa modéstia.

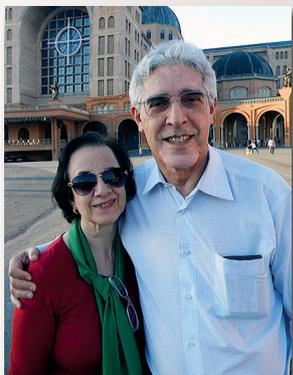


Foi essa atitude realista e humilde que a fez disponível diante de todas as propostas de Deus. Não pretendia guiar sua vida, mas se deixava guiar por sua mão divina. Não se agarrava a nada e a ninguém.

Aceitou ser mãe do Salvador, sem se preocupar com as consequências em sua vida. Deixou-se levar para Belém, para o Egito, para Nazaré. Quando Jesus começou a ser considerado adulto, e ela percebeu que tudo começaria a ser diferente, não reclamou, apenas perguntou “Filho, por que fizeste isso conosco?” (Lc 2,48). Não pensou em prender o filho com seu carinho materno.

Aceitou que fosse de todos, mas principalmente aceitou que fosse do Pai. E aceitou deixá-lo partir quando chegasse a hora, e que às vezes fosse até difícil poder falar com ele. Viúva, quantas vezes sozinha, na casa vazia de Nazaré, terá ficado à tarde, olhando para o horizonte, imaginando por onde andaria ele, se teria o que comer e onde dormir. Aos poucos o Senhor foi levando-a até o desapego total, até o abandono completo junto à cruz, em que Jesus também se desapegava de tudo.

Em seu canto (Lc 1,48) Maria disse que todos haveríamos de a reconhecer como feliz. Se também nós quisermos felicidade e paz, reconhecemos então nossa pequenez, os dons que Deus nos fez, e estamos prontos a deixar tudo o mais.



Éramos quase 700 pessoas. Dez sacerdotes conselheiros espirituais, dezenas de orientadores e orientadoras. 22 delegações se fizeram presentes, representando cerca de 37

cidades onde as CNSE estão estabelecidas. Durante o momento da apresentação das delegações sentia-se o clima de alegria, o entusiasmo por estar ali.

Não se trata de contabilizar números e sim a alegria que trazemos em nosso coração diante do que conseguimos ver.

Somos ainda um Movimento com pouca idade. Iniciado experimentalmente em finais de 2003, encaminhamo-nos para 14 anos de existência, entrando na adolescência da nossa caminhada.

Se chegamos até aqui foi porque alguém, lá atrás, começou a dar os passos pioneiros. Rendemos nossa homenagem a Dona Nancy e a todos os que dela se acercaram no início de nossa história.

Muita coisa aconteceu, muitas pessoas generosas lutaram para construir nosso Movimento, e era preciso agradecer a Deus, o que se fez nas palavras de Cleide e Valentim, lembrando os primeiros sonhos e as suas realizações. Ação de graças também na missa presidida por padre Flávio Cavalca de Castro e concelebrada por mais 9 Sacerdotes Conselheiros que prestigiaram nossa peregrinação

O tempo passa e marcas vão

Éramos quase 700 pessoas!

Silvia e Chico
Coordenação Nacional

sendo deixadas ao longo do nosso itinerário. Os que estiveram em Aparecida tornaram-se protagonistas deste importante capítulo e seguramente não voltaram de lá sem perceber em plenitude o que significa SER UM MOVIMENTO e o que seja PERTENCER AO MESMO.

Uniram-se as CNSE do Brasil provenientes de várias cidades, tanto as de longe (Belém-PA, Criciúma-SC, Fortaleza-CE, Goiânia-GO, Rio de Janeiro-RJ, Belo Horizonte-MG) quanto as de mais perto, de cidades do Estado de São Paulo e outros Estados limítrofes, para fazer a experiência do sair do seu restrito grupo, e sentir-se integrante de uma família muito maior, e assim celebrar na Casa da Senhora de Aparecida, a Mãe da Esperança, o quanto é bom ter companheiros/as de caminhada.

Aos que não puderam vir, ficam os reflexos desta primeira Peregrinação para que possam ser insuflados no desejo de uma pertença mais decidida às CNSE, que nos leve a todos, sem exceção, a um maior compromisso na consolidação do Movimento.

Enfim, que ouvindo (ou lendo) os testemunhos, o exemplo e as fotos dos peregrinos de Aparecida, sintam também vibrar em si um desejo de maior participação nos destinos das CNSE, e quem sabe, numa próxima oportunidade, possam encontrar maiores razões para ir ao encontro uns dos outros.

Nosso carinhoso abraço.

Primeira Peregrinação – TESTEMUNHO

I - Região Criciúma-SC

Sirlei Colombo



Com muita alegria e animação, saímos de Criciúma-SC, no dia 28 de agosto para a Primeira Peregrinação das Comunidades Nossa Senhora da Esperança, no Santuário de Nossa Senhora Aparecida, marcada para o dia 30 de agosto de 2017. Foram 17 horas de viagem de ônibus.

Fomos recepcionados com muita alegria na quarta-feira, dia marcado pelos organizadores para nos encontrarmos em Aparecida-SP. Recebemos na chegada um bóton e um lenço verde que identificaram os

participantes. Estávamos ao todo em 700 pessoas. Uma bênção!

Tudo foi preparado com muito zelo e carinho, e pudemos sentir em cada abraço, na palestra preparada, na missa celebrada por tantos padres e nas palavras e gestos do casal coordenador nacional Sílvia e Chico.

Gostamos muito do encontro. Voltamos da casa da Mãe fortalecidos e cientes da importância da oração em nossas vidas e na certeza que a fé, o amor e a esperança devem sempre andar conosco e da importância de participarmos das CNSE.

II - Pertença ao Movimento

Maria Madalena (Magali) Faro
Grupo 01 – Belém-PA



Apesar de fazer parte de outros Movimentos, participar das Comunidades Nossa Senhora da Esperança nos dá uma visão de que, mesmo sós, Deus é em nossa vida onipresente, onisciente e onipotente. Ao participar dessa Peregrinação Nacional, passei a ver o Movimento de outra maneira: a importância do quanto devemos assumir nossa participação com compromisso e responsabili-

de, de acordo com que o Movimento nos pede.

Que nosso sim seja um Sim responsável, um Sim de entrega. Agradeço a Deus pela dedicação de Pe. Flávio, do casal nacional Sílvia e Chico e do nosso Casal Regional Eunice e Lúcio, que disseram seu sim e se dedicam, dia após dia, no cumprimento desta árdua e santa missão. Que Deus lhes abençoe!!!

III - Ela sonhou...

Maria de Lourdes Sapag Arvelos
Cordenadora do grupo
1 N. S. do Carmo – São Paulo
(grupo iniciado por d. Nancy)

Só me dei conta da grandeza dessa primeira Peregrinação Nacional das CNSE quando me deparei com o salão repleto de pessoas de diferentes lugares do nosso Brasil...

Voltei meu pensamento há anos e percebi como foi lindo o trabalho de dona Nancy! Valeu muito o seu exemplo! Ela sonhou em atender àqueles que na caminhada já perde-

ram o seu ou sua companheira(o), ou mesmo àqueles que, sozinhos, precisavam de ajuda...

Sonhar é preciso, mas não continuar sonhando acordado...

Ela sonhou, projetou, trabalhou muito e conseguiu que isso acontecesse.

Observei nesse evento o quanto os organizadores, colaboradores retrataram a personalidade dela (dona Nancy).

Comparo-a com a parábola do fermento em (Mt 13,33): "O reino de Deus se parece com o fermento. Uma mulher toma-o, mistura-o com três medidas de massa até que tudo fermente".

Que fermento foi esse, dona Nancy que fez crescer desse jeito?

Esperamos em Deus e nossa mãe Maria que na próxima peregrinação, estando mais fortalecidos na fé e na esperança, a massa esteja maior...

Parabéns a todos que souberam em comum-unidade proporcionar essa maravilha!!!



VIDA NA COMUNIDADE

Tarde de Formação Região Lages-SC

Alice e Venito
Casal Comunicação



Fazia muito frio em nossa cidade e chovia. Mas o calor do coração devoto a Nossa Senhora da Esperança reuniu várias pessoas, homens e mulheres para juntos refletirmos sobre as Virtudes de Maria e sobre o Ano Mariano (300

anos da aparição de Nossa Senhora Aparecida, no Rio Paraíba, SP).

Frei Evaldo esteve conosco conduzindo nossa reflexão e conhecimento sobre os Pontos de Unidade do Movimento: Retiro e As Virtudes de Maria enfatizando

o Ano Mariano. Falou-nos de: Maria sempre à escuta; Maria cumpridora; Maria humilde desapegada; Maria mãe disponível. Ao final, podemos dizer, ti-

vemos “Vida de Grupo”, pois aconteceu o convívio dos grupos e uma integração muito boa de cultivo do sentimento de pertença ao Movimento.

RETIRO

São José do Rio Preto-SP

Ivete e Paca
Coordenação Regional
Ana Rita e Manoel
Casal Comunicação Regional



*“Dentro do Pai, dentro do Filho,
dentro do Espírito Santo...”*

O Retiro anual das CNSE – Regional São José do Rio Preto – aconteceu no dia 21 de maio, novamente no Sítio Gravatá, sendo desta vez pregado pela Irmã Claudenice Aparecida Sabadin - FCM, de Votuporanga-SP.

Considerando o Ano Mariano (300 anos de Aparecida e 100 anos de Fátima), irmã Claudenice abordou as “Virtudes de Maria Santíssima”, enfatizando entre tantas delas, sua vida de contínua oração. Para isso, motivou as participantes a praticarem o verdadeiro silêncio, tanto nos tra-

balhos em grupo, como nos momentos de meditações individuais, estes, aliás, muito bonitos quando elas, a sós, refletiam sobre o que ouviam cada uma em um lugar específico daquele recinto tão maravilhoso.

Devemos ressaltar, entretanto, um momento de rara espiritualidade nas palavras de Irmã Claudenice, quando falou sobre a Oração Contínua de Maria, trazendo-o para o nosso dia a dia. Assim ela se expressou: *“Sempre iniciamos os atos mais importantes de nossa vida ‘em’ nome do Pai, ‘em’ nome do Filho e ‘em’ nome do Espírito Santo”.* *“Isso significa que, cada ato será ‘a par-*

tir' e 'dentro' da Trindade Santa que vamos percorrer nosso dia. Será à semelhança da clave musical que, já desde o início, de cada atividade, damos o tom que vai passar, conduzir e orientar a melodia de todo nosso dia, com seus afazeres. Pois, o 'em', que no latim é 'in', indica movimento para o 'interior, o dentro, o âmago'. Assim, iniciar qualquer ação 'em' nome da Trindade indica a disposição de sempre deixar-se 'importar' para o âmago do próprio Deus. É deixar-nos conduzir como Filhos para 'dentro'

do mistério, da obra, do bem-fazer, prenhe de humildade, comprometidos com o bem-agir do próprio Pai. 'Se assim o fizermos, as dificuldades que surgirão não nos atacam, pois estaremos na força e no vigor de Deus e de sua Mãe Santíssima, imbuídos das mesmas Virtudes' "

O Retiro foi encerrado com uma celebração e em seguida servido um delicioso caldo. Como sempre, Nossa Senhora da Esperança esteve presente naquele dia abençoado pelo Senhor.

Região Jundiáí, Louveira, Salto e Itu-SP

Maria Clara e Antonio Luiz
Casal Regional



Nosso Retiro foi realizado em 29 de julho de 2017, nas dependências do Aprendizado Dom José Gaspar, em Jundiáí, e contou com a participação de 55 pessoas, dentre elas dois diáconos Orientadores Espirituais.

O Pe. José Roberto, Conselheiro Espiritual da Região, pregou o Retiro, cujo tema foi "As virtudes de Maria", em consonância com o Ano Mariano, ora celebrado pela nossa Igreja.

Tendo havido a entronização da imagem de Nossa Senhora, no local do evento, cada participante, ofertou um botão de rosas à Mãe Santíssima.

As reflexões feitas pelos participantes, no final do Retiro, foram muito ricas e percebeu-se que a paciência e humildade foram virtudes predominantes, manifestadas e que servirão de elementos para definição de Regras de Vida.

As rosas mencionadas foram levadas em procissão e colocadas aos pés do altar da Capela próxima.

O encerramento aconteceu com uma Celebração Eucarística e ao final da mesma se deu a bênção dessas rosas, que foram devolvidas a cada participante.

Retiro Anual Região de Ribeirão Preto-SP

Mariângela
Coordenação Regional



No dia 29 de julho de 2017, tendo como pregador padre Valmir, este Retiro foi profundo e enriquecido pela sua proposta: aproximar-se de Maria de Nazaré e pedir licença para aprender com ela (o jeito dela ser), a responder hoje aos apelos que Deus nos faz.

1º. Momento de oração:

- Contemplar a pessoa humana de Maria.
- Deus age na nossa vida como agiu na de Maria.
- Olhar e discernir os sinais dos tempos.
- Contexto histórico, para situar

Maria no tempo e no espaço.

2º. Momento de oração:

- Aprender com Maria: O cotidiano é o melhor momento da vida (graça)

3º. Momento de oração:

- Aprender com Maria a viver no amor-serviço (generosidade).

4º. Momento de oração:

- Aprender com Maria a caminhar com a comunidade-igreja para servir a Deus (Cristo).

Nosso retiro começou de manhã e foi concluído com a missa às 17:30h.

Região ABCD e Santos-SP

Agnes e Ivan
Casal Coordenador
Região ABC e Santos-SP

No dia 26 de Agosto a partir das 08:00 horas, aconteceu o nosso Retiro (dia de reflexão) dos Grupos das Regiões ABC e Santos – Comunidades Nossa Senhora da Esperança. O

Local, muito propício, foi o Seminário Diocesano São José, na cidade de Santos.

O pregador, nosso querido amigo e Conselheiro Espiritual do Grupo



“Caminhando com Maria”, foi o Pe. Fernando Gross. O Tema: “À procura do outro interior” muito bem apresentado. Tivemos momentos de partilha e convivência.

Nosso muito obrigado a todas que colaboraram para que tudo saís-

se de acordo; nosso muito obrigado ao Pe. Fernando, por mais esta oportunidade que nos foi dada. Deus seja louvado. Agora reabastecidos do Espírito Santo, que Deus nos dê sabedoria para aproveitar e aplicar tudo o que vivenciamos.

TESTEMUNHO

CNSE: Um Lugar de Partilha e Amor

Celinha
Grupo 02 Brasília-DF

Venho dividir com os leitores minha experiência de partilha de amor através das CNSE. Meu primeiro contato com o Movimento da ENS foi num evento da Pastoral Familiar em Manaus-AM. Eu e meu esposo Clewiz (in memória), dedicamo-nos a uma vasta pesquisa sobre o Movimento, descobrindo como surgiu, quem o fundou e outras informações.

Com o falecimento do meu esposo, após um período de cruz e sofrimento, iniciei uma caminhada junto a um grupo com outras viúvas, denominado “Santa Clara”. Caminhamos por três anos aprendendo, estudando, convivendo, trabalhando em prol dos menos favorecidos, crescendo.

Só a nossa convivência e irmandade já nos curavam pouco a pouco.

Em uma das minhas visitas a Brasília, comecei a ouvir um convite através de um folder no mural de uma Paróquia que falava sobre as CNSE. Apesar de não poder participar de imediato, dediquei-me a pesquisar na internet com um desejo de levar para minha cidade, Marabá-PA.

Tive a oportunidade de conhecer, via e-mail, o casal Ivan e Agnes (Região ABCD-SP) que me sustentou por vários anos enviando o jornal do Movimento assiduamente a minha residência. Quando minha mãe faleceu mudei-me para Brasília e fui orientada a procurar a Fernanda

Carvalho, responsável pelas CNSE em Brasília. Em um contato telefônico, muito acolhedor, iniciei minha caminhada neste Movimento.

Através de uma acolhida com muita simpatia e amor integrei o grupo 02 – Nossa Senhora da Vitória.

Finalizando, gostaria de pedir a todos os integrantes das CNSE, que falem, divulguem as nossas Comunidades. Elas são tão preciosas para

as pessoas que vivem momentos de desesperança, saudades, solidão, tristeza. Convidemos amorosa e misericordiosamente mais almas necessitadas de aconchego, mão-amiga, mãos generosas, pacientes, que possam ouvir histórias e logo mais transformá-las em canções, em gargalhadas gostosas de acontecimentos das nossas vidas, nossos caminhos, nas nossas estradas.

Vivenciando as Virtudes Marianas

Ana e Hissashi
Casal Coordenador Local
Taubaté-SP



Teresa é uma integrante do Grupo 03 de Taubaté. Tetê, como é chamada pelas amigas, deu-nos um exemplo de vivência do Ponto de Unidade deste ano, que passamos a relatar.

Há alguns meses, em visita a uma amiga, atualmente doente, ficou comovida com o fato dela estar com as mãos atadas, para evitar que tirasse

a sonda, necessária para se alimentar. As cuidadoras lhe contaram que já tinham feito várias tentativas, inclusive usando luvas próprias para cozinha, todas infrutíferas.

À noite, não conseguia dormir, preocupada em solucionar o problema da amiga. Desejando seguir o exemplo de Maria, sempre disponível e atenta às necessidades dos outros, finalmente adormeceu e sonhou com as luvas (foto). No dia seguinte tratou de confeccioná-las, entregando-as à família da doente.

Para sua alegria, as luvas foram aprovadas, sendo elogiadas pelos médicos que atendem a paciente, cogitando em copiar sua ideia. Está preparando novos pares visando o cuidado com a higiene.

Rogamos a Nossa Senhora da Esperança que interceda junto a seu Filho, Jesus, para que outras irmãs das CNSE sejam contagiadas por esse testemunho e coloquem seus dons a serviço do próximo.

Nossas Perdas

Cleide e Valentim Giansante

Alguém já dizia que de tanto repetir o que outros dizem sobre determinado assunto, como é o caso de perdas, aos poucos o seu sentido verdadeiro se esvazia. A recuperação de uma perda pode levar meses ou anos, mas, no devido tempo, com paciência e confiança em Deus, nossa vida vai se redirecionando, voltaremos a sorrir e até espalhar alegria aos que estão a nossa volta.

É óbvio que ninguém quer perder nada, desde a saúde, o afeto e muito menos a quem queremos muito bem, dentre eles o nosso cônjuge. Quando isso acontece sentimos que perder dói e muito. O mesmo acontece quando um casamento se desfaz, ou não se constituiu uma família.

Nunca vamos nos esquecer daqueles que amamos. É bobagem dizer “não sofra, não chore, pare de se lamentar”, pois isso faz parte da sensibilidade humana. Por mais difícil que seja, temos um desafio pela frente: ultrapassar esse obstáculo que nunca gostaríamos de ter enfrentado. Num repente nos damos conta, impulsionados por uma força divina, que o mesmo sofrimento que nos derruba pode, de maneira inusitada, ajudar a retomar nossa vida. Somos os únicos responsáveis por aproveitar o máximo de tempo que temos pela frente. Como dom de Deus, a vida precisa e deve ser vivida com o propósito de ser feliz e não triste. Nada de diferente disso.

Isso até vale um recadinho: “não menospreze a sua felicidade e não se preocupe, no seu estado de vida, por se sentir bem”. Poderíamos ainda acrescentar: não crie prazos, mas não adie a sua recuperação da alegria de viver, pois, com toda certeza, é isso que Deus quer, pois nossa vida é muito importante para os que estão ao nosso redor, especialmente para nossos familiares e irmãos/os dos Grupos das CNSE.

Portanto, sigamos em frente, sorrindo confiantes ao despertar de cada novo dia. Nossas perdas e nossas dores, que não têm como serem apagadas, com o auxílio de nossa fé, nos darão forças para nos alegrar e louvar o Deus da Vida.

Essa breve reflexão sobre “nossas perdas” está subentendida no caderno de seis reuniões sobre esse mesmo assunto na 1ª fase da caminhada dos Grupos.



“AMORIS LAETITIA” - A Alegria do Amor

Papa Francisco

Continuação da Apresentação
(ed. VE nº 47 e 48) feita pelo Cardeal Schonborn :

Ele explica que no “*Amoris Laetitia*” o Papa Francisco está convencido de que a visão cristã do matrimônio e da família tem, ainda hoje, uma força de atração imutável. Mas “devemos ser humildes e realistas, para reconhecer que, às vezes, a nossa maneira de apresentar as convicções cristãs e a forma como tratamos as pessoas ajudaram a provocar aquilo de que hoje nos lamentamos” (AL 36).

O cardeal narra uma experiência do Sínodo: “dois dos treze ‘círculos menores’ começaram o seu trabalho pedindo que cada participante contasse a sua própria situação familiar. Descobriu-se que quase todos os bispos enfrentavam, nas suas famílias, as preocupações, as ‘irregularidades’ das quais, nós, no Sínodo, tínhamos discutido de modo abstrato”. O Papa Francisco convida-nos a falar das nossas famílias “tal como são”.

Mas, agora, o caminho sinodal, ao trabalhar este sóbrio realismo sobre as famílias “tal como são”, não nos afasta nada do ideal! Pelo contrário: o Papa Francisco consegue situar as famílias numa perspectiva positiva, rica de esperanças.

Fala de uma profunda confiança nos corações e na nostalgia dos seres humanos. E de dois perigos contrários: o “laissez-faire” (deixar fazer) e a obsessão de dominar tudo. É certo que: “A família não pode renunciar a ser lugar de apoio, acompanhamento, guia, embora tenha de reinventar os seus métodos e encontrar novos recursos. O abandono nunca é sadio” (AL 260). Mas, a vigilância pode tornar-se exagerada: não é possível ter o controle de todas as situações. Se um progenitor está obcecado com saber onde está o seu filho e controlar tudo, procurará apenas dominar o seu espaço. Mas não o preparará para enfrentar os desafios.

Neste sentido, o Papa Francisco fala da confiança na consciência dos fiéis: “Somos chamados a formar as consciências, não a pretender substituí-las”. (AL 37)

Como se forma a consciência? Como chegar ao conceito chave do discernimento pessoal?

O discernimento é um conceito central que deve ajudar a discernir a vontade de Deus nas situações concretas da vida. É ele que faz da pessoa uma personalidade madura, e o caminho cristão quer ser ajuda para se alcançar esta maturidade pessoal: não para formar autómatos, telecomandados, mas pessoas maduras na amizade com Cristo. Só ali onde amadureceu este “discernimento pessoal é possível alcançar um discernimento pastoral que é importante, sobretudo diante de situações que não correspondem plenamente ao que o Senhor nos propõe”.

PRIMEIRA PEREGRINAÇÃO DE APARECIDA (Destaques)



1 - Participantes de São Carlos – 2 - Coordenação Nacional – 3 - Conselheiros participantes da Peregrinação
4 - Participantes de Ribeirão Preto – 5 Participantes de São José do Rio Preto.



1 - Participantes de Niterói - 2 - Participantes de São Paulo - Alphaville - 3 - Participantes de Belo Horizonte
4 - Participantes de Guaratinguetá - 5 - Vista do auditório



Comunidades Nossa Senhora da Esperança

SEDE NACIONAL

Rua Oriente, 500 2º andar
03016-000 - São Paulo SP.
cns@cnse.org.br